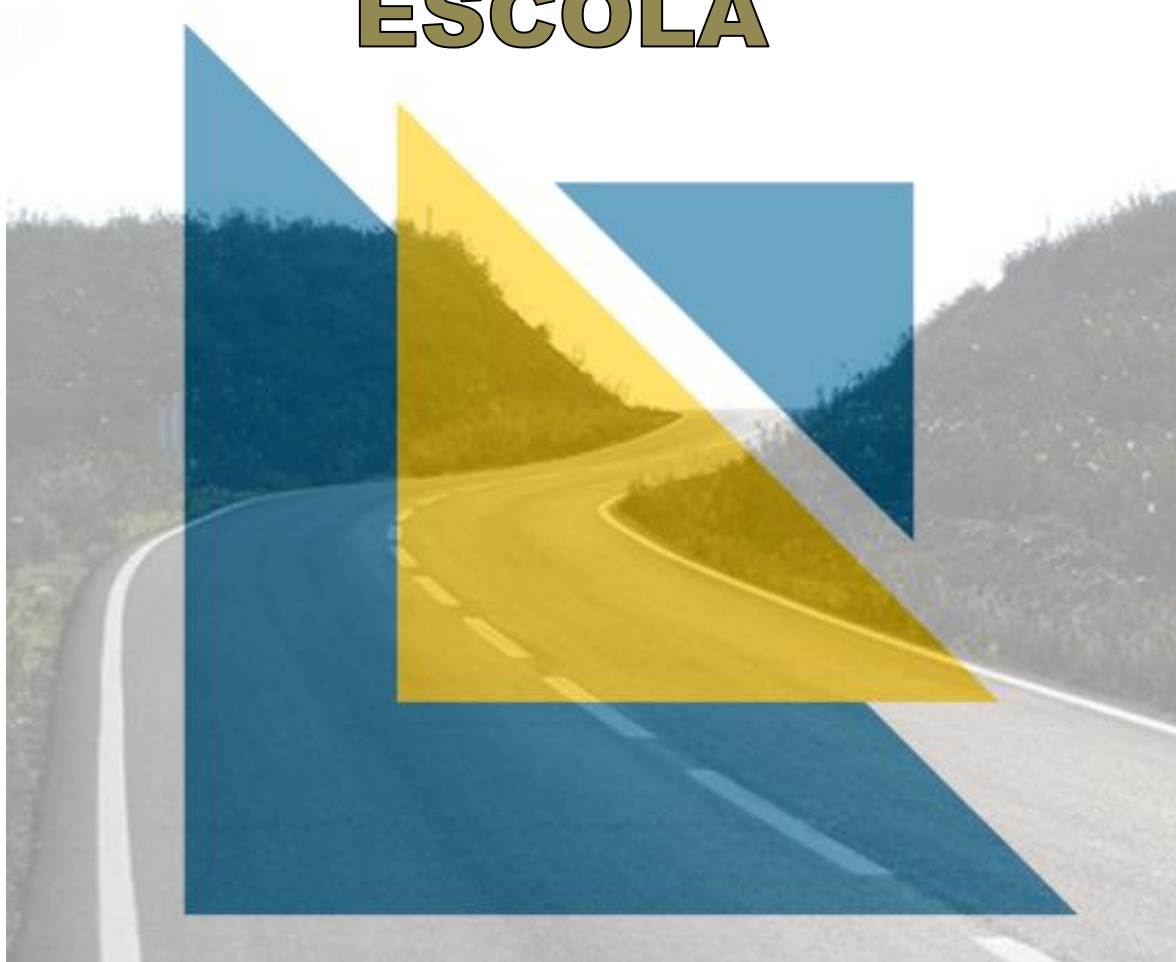

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA



Escola **Profissional** **Praia da Vitória**

Triénio 2013/2016

O primeiro passo para um futuro melhor



Índice

1. CARACTERIZAÇÃO DA DINÂMICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA, DA COMUNIDADE ESCOLAR E DO MEIO ENVOLVENTE	1
1.1. DINÂMICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA	1
1.1.1. ESTRUTURA ORGÂNICA E ORGANOGRAMA.....	1
1.1.2. PROJETO PEDAGÓGICO.....	2
1.1.3. OFERTA FORMATIVA	3
1.2. COMUNIDADE ESCOLAR	4
1.2.1. ALUNOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL 4	4
1.2.2. ALUNOS DO PROGRAMA REATIVAR.....	5
1.2.3. FORMANDOS DA FORMAÇÃO DE ATIVOS	6
1.2.4. PROFESSORES/FORMADORES	7
1.2.5. FUNCIONÁRIOS	7
1.2.6. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	8
1.3. MEIO ENVOLVENTE.....	8
1.3.1. BREVE CARACTERIZAÇÃO	8
1.3.2. REDES E PARCERIAS	9
2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	11
2.1. MATRIZ SWOT	11
3. MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS DA ESCOLA	13
3.1. MISSÃO	13
3.2. VISÃO.....	13
3.3. PRINCÍPIOS	13
4. AÇÃO ESTRATÉGICA	15
4.1. PRESSUPOSTOS	15
4.2. QUADROS DE REFERÊNCIA.....	15
5. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	18
6. ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO	19
7. DURAÇÃO	20

1. CARACTERIZAÇÃO DA DINÂMICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA, DA COMUNIDADE ESCOLAR E DO MEIO ENVOLVENTE

1.1. Dinâmica Pedagógica da Escola

1.1.1. Estrutura Orgânica e Organograma

A Escola iniciou a sua atividade em 20 de junho de 1995, sendo atualmente propriedade da Fundação do Ensino Profissional da Praia da Vitória - Pessoa Coletiva de Direito Privado e Tipo Fundacional, sem fins lucrativos. Integra, para além das estruturas sedeadas na Praia da Vitória, um polo em Angra do Heroísmo que serve de base ao desenvolvimento dos Cursos do Programa REATIVAR e de algumas ações de formação de ativos.

A Direção da Escola é constituída por um Diretor Executivo e Pedagógico coadjuvado por dois adjuntos, responsáveis pela Área Pedagógica e pela Área Administrativa e Financeira.

Atualmente, considerando as especificidades da área (número de turmas e dinâmicas pedagógicas particulares), exerce funções um Coordenador da Área de Formação de Restauração.

A Direção da Escola conta com a colaboração de um Conselho Consultivo, que a assiste através de pareceres sobre o Projeto Educativo da Escola, sobre os cursos profissionais e sobre outras atividades de formação consideradas relevantes para a realização dos objetivos da Escola. Também conta com a colaboração do Conselho de Delegados de Turma, enquanto estrutura de auscultação das necessidades, das preocupações, dos interesses e das vontades dos alunos e de reforço da Democracia na Escola.

Como elementos intermédios privilegiados e portadores de um papel significativo na dinâmica pedagógica da Escola (pela proximidade, pela mediação relacional e pela influência construtiva junto dos alunos) identificam-se os Diretores de Curso/Turma.

Considerando que a grande vocação da Escola é o desenvolvimento de uma ação pedagógica orientada para a efetiva inserção dos seus formandos no Mercado de Trabalho, também é implementado um Serviço de Acompanhamento e Inserção Profissional enquanto estrutura de apoio e de acompanhamento dos alunos e dos ex-alunos.

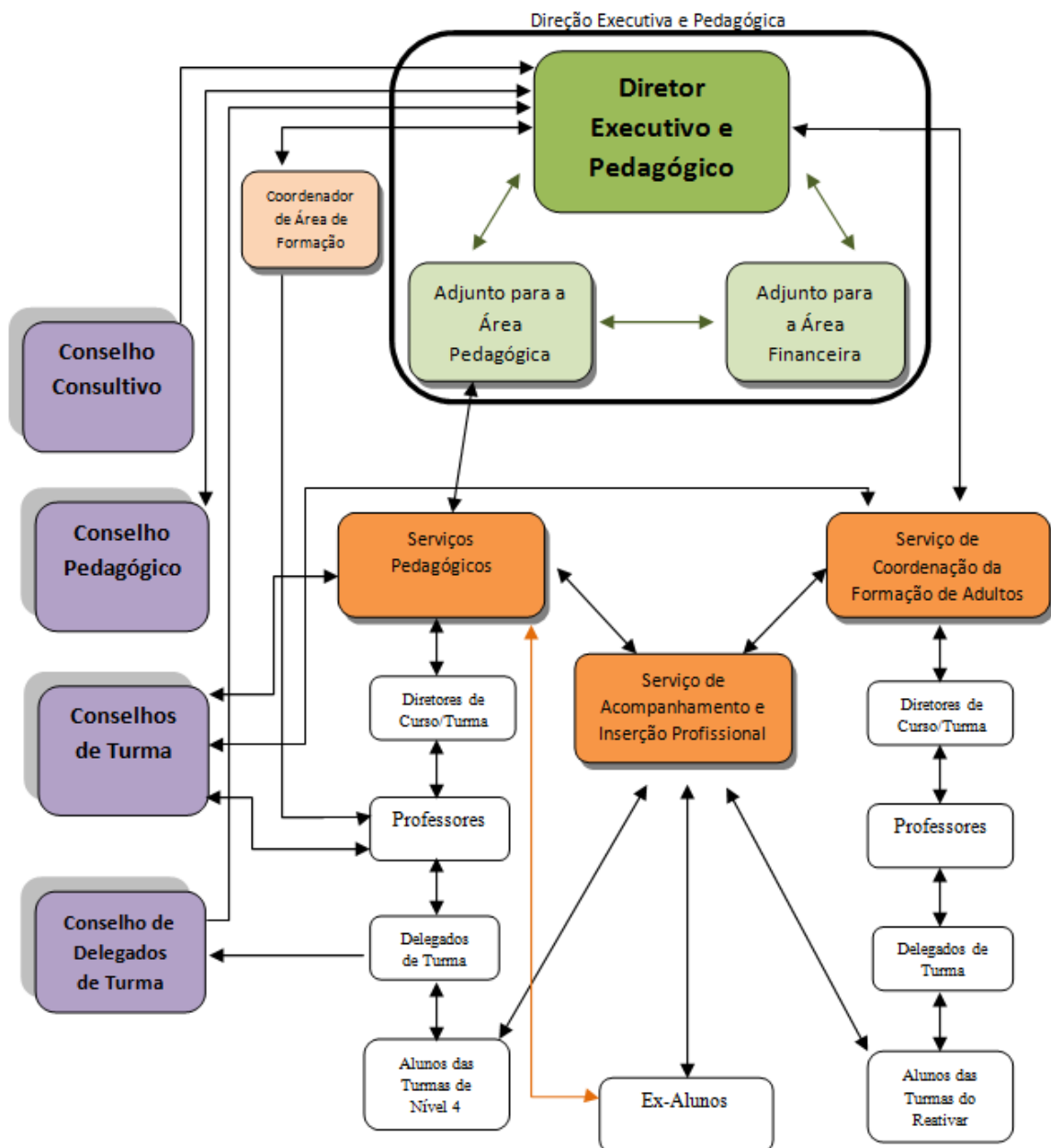


Fig. 1 – Organograma de relações pedagógicas

1.1.2. Projeto Pedagógico

As práticas educativas de conceção, planificação, execução, avaliação e certificação fundam-se na Aprendizagem por Competências. Por competência entende-se a capacidade de mobilizar e integrar eficazmente recursos, com destaque para os conhecimentos e para

as capacidades, que permitem realizar tarefas resolutivas numa situação considerada questão ou problema.

Visando uma formação integral dos alunos inspirada pela lógica da Aprendizagem ao Longo da Vida, a ação dos professores orienta-se para o desenvolvimento articulado de competências técnicas e de competências pessoais, emocionais e sociais. Neste sentido, como referencial e complementarmente ao perfil profissional particular de cada curso, é considerado o Perfil Estruturante de um Profissional Competente/Qualificado e um *check list* de competências pessoais, emocionais e sociais.

Também é generalizada a promoção de um conjunto diversificado de Situações Educativas, consideradas mobilizadoras de aprendizagens significativas e de formas de trabalho cooperativo. Neste grupo de contextos de prática pedagógica incluem-se os projetos de âmbito europeu e o vasto leque de projetos e de atividades complementares nas áreas da Educação para a Saúde e para a Segurança, Educação Intercultural, Educação para os Direitos Humanos e para a Paz, Educação para a Ação Política, Educação Ambiental, Educação para a Preservação do Património Cultural e Histórico e Educação para o Empreendedorismo.

A mudança para o novo edifício da Escola, a partir do ano letivo 2014/2015, em resultado de um grande esforço de conceção pedagógica e de um investimento sólido em tecnologias de apoio às aprendizagens, irá potenciar uma melhoria das práticas pedagógicas e um melhor desenvolvimento dos Planos de Atividades.

1.1.3. Oferta Formativa

A oferta formativa da Escola assenta em várias tipologias de cursos/ações formativas, consubstanciadas em três contextos diferenciados de práticas pedagógicas:

Cursos Profissionais de Nível 4

Com uma duração de 3 anos letivos, estão estruturados em Planos de Estudo desenvolvidos segundo o sistema modular e que comportam uma componente sociocultural, uma componente científica e uma componente técnica. Envolvem, ainda, períodos de Formação em Contexto de Trabalho e uma Prova de Aptidão Profissional.

A conclusão com aproveitamento da totalidade do percurso formativo permite uma dupla certificação: habilitação escolar ao nível do Ensino Secundário e qualificação profissional de Nível 4.

Cursos do Programa REATIVAR

Destinando-se geralmente a pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e inscritas numa Agência para a Qualificação e o Emprego, estão estruturados em unidades de formação de curta duração nas vertentes de formação de base e de formação tecnológica. Podem envolver, ainda, períodos de Formação em Contexto de Trabalho, o módulo Aprender com Autonomia e a Área de Portefólio Reflexivo de Aprendizagem.

As tipologias dos percursos e da certificação que conferem são diversificadas, desde o nível básico ao nível secundário

Formação de Ativos

Tendo o formato de ações de curta duração, destinam-se ao público em geral e a profissionais em áreas específicas.

Sendo desenvolvidas em regime pós-laboral (normalmente entre as 19h00 e as 23h00), enquadram-se no âmbito da formação contínua que visa o aperfeiçoamento técnico e uma melhor adaptação às exigências do Mercado de Trabalho.

1.2. Comunidade Escolar

1.2.1. Alunos dos Cursos Profissionais de Nível 4

São muitas vezes originários de agregados familiares marcados pelo desemprego ou por falta de equilíbrio financeiro, por falta de competências parentais, por baixa escolaridade e por baixas expectativas relativamente à importância do desenvolvimento integral de competências em ambiente escolar. Nos últimos dois anos aumentou o número de alunos que enfrentam situações de desestruturação familiar e/ou estão envolvidos em problemáticas sociais. No ano letivo 2012/2013, 19 alunos (cerca de 8%) foram alvo de um apoio extraordinário relativo à cedência gratuita de refeições em virtude da grave situação de falta de rendimentos do seu agregado familiar, tendo sido detetadas várias situações em

que os alunos faltaram às atividades letivas por não terem uma alimentação minimamente adequada.

A Escola é vista sobretudo como a alternativa possível face à redução crescente e drástica de oportunidades de emprego (o que “obriga” à permanência na escola), como trampolim para um emprego e como alternativa a percursos escolares mal sucedidos na “escola regular”. Por isso, não é irrelevante o facto da Escola disponibilizar apoios, desenvolver percursos formativos com uma forte componente prática e proporcionar experiências de formação em contexto de trabalho. Salienta-se que o Programa Estagiar T é muito procurado como oportunidade de transição para a vida ativa.

A falta de assiduidade, o abandono escolar, o não investimento no estudo e o não investimento na devida realização da Prova de Aptidão Profissional têm determinado, em muitos casos, a falta de aproveitamento. Neste contexto, tendo por referência os anos letivos 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013, é preocupante o número de situações de anulação de matrícula nos 1^{os} anos – etapa mais crítica (as médias de anulações situam-se em torno dos 17% a 21%), o que tem um impacto negativo forte ao nível do sucesso escolar (nos últimos 4 ciclos de formação, só 66% dos alunos que iniciaram o percurso formativo concluíram o curso). Também é preocupante a não conclusão imediata do curso com total aproveitamento (nos últimos 4 ciclos de formação situa-se nos 35% de não conclusões imediatas). A relação entre os que frequentaram até final o percurso formativo e os diplomados é de 82% em resultado dos esforços desenvolvidos pelos Serviços Pedagógicos, com o apoio dos professores da Escola.

Em termos de pós frequência da Escola são poucos os alunos que prosseguem estudos, havendo uma incidência significativa na situação de trabalho na área, cada vez mais após a mediação do Programa Estagiar T.

1.2.2. Alunos do Programa REATIVAR

Os alunos que frequentam o Programa REATIVAR são seleccionados e inseridos neste programa de ensino através da Agência para a Qualificação e Emprego de Angra do Heroísmo.

Os alunos são desempregados de média e longa duração. A maioria encontra-se nesta situação há mais de seis meses e, predominantemente, são desempregados das áreas da construção civil, comércio e ex-militares.

As idades dos alunos estão compreendidas entre os 18 e os 50 anos, encontrando-se a maioria dos formandos na faixa etária dos 21 aos 35 anos. Trata-se de alunos que deixaram de estudar há muitos anos e que abandonaram a escola por não terem sucesso e/ou para começarem a trabalhar.

Neste sentido, estamos perante alunos que não valorizam a educação escolar e, além disso, pelo fato de serem convocados e reencaminhados pela Agência para a Qualificação e Emprego de Angra do Heroísmo, encaram esta oportunidade de formação/qualificação como uma “obrigação”, o que se reflete numa fraca motivação e em altas taxas de abandono escolar.

O abandono escolar, tendo por referência os cursos (nível 2 e 4) que terminaram entre setembro de 2011 e maio de 2013, centra-se numa taxa de 34% (sendo 44% anulações solicitadas pelos próprios e 56% exclusões). No entanto, este elevado número de exclusões deve-se a abandono escolar, resultando na anulação da matrícula pela Escola, por excederem o limite de faltas permitidas pelo Regulamento Interno.

Dos 280 formandos que iniciaram formação, 68% concluíram o percurso formativo (destes 87% com aproveitamento total e 13% com aproveitamento parcial). Estas percentagens continuam a ser muito inferiores ao desejado, principalmente no que se refere ao número de formandos que frequentam a formação até final.

Após a formação, no que se refere aos cursos que terminaram entre 2008 e 2010, 24% dos ex-alunos encontram-se empregados.

Relativamente à formação de Competências Básicas, de equivalência ao 1º Ciclo do Ensino Básico, dos 55 formandos que iniciaram formação 85% concluiu o percurso formativo. Destes, 94% concluiu com aproveitamento total e 6% com aproveitamento parcial.

1.2.3. Formandos da Formação de Ativos

Ao disponibilizar diversas tipologias de ações, esta tipologia responde a variadas necessidades, desde a obtenção de equivalências escolares até à formação específica em determinada área profissional, passando pela Formação Pedagógica de Formadores e em Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Muitas vezes, as intervenções apresentam-se enquadradas nos protocolos de cooperação estabelecidos entre a Escola e as empresas locais, resultando daí mútuos benefícios. Também envolvem parcerias com outras instituições vocacionadas para a formação, através de um trabalho em rede que proporciona uma melhor qualidade das ações desenvolvidas

O nível de satisfação dos formandos é elevado, bem como o aproveitamento final obtido, que passa a ser um potencial motor da melhoria dos desempenhos profissionais,

1.2.4. Professores/Formadores

O corpo docente oscila entre os 32 e os 35 professores/formadores, na maioria licenciados, com contrato sem termo e uma experiência no ensino profissional superior a 4 anos. Mais de 50% são professores profissionalizados. A média de idades situa-se abaixo dos 40 anos.

Têm revelado dinamismo e capacidade de introduzir alguns elementos de inovação pedagógica nas suas práticas. Globalmente, promovem a necessária estabilidade pedagógica e transmitem confiança aos alunos.

Um maior investimento em termos de formação dos professores na área das didáticas específicas e dos formadores na área da pedagogia seria benéfico para os alunos e para a organização pedagógica geral da Escola.

1.2.5. Funcionários

O número de funcionários afetos aos vários serviços é de 25, tendo na sua maioria o Ensino Secundário, uma idade inferior a 40 anos e uma prolongada integração na dinâmica da Escola.

Cerca de 35% dos funcionários são ex-alunos da Escola.

O investimento que tem sido feito na sua formação contínua tem-se revelado pertinente e resultado numa ligeira melhoria de desempenhos.

1.2.6. Pais e Encarregados de Educação

Tem aumentado o número de alunos menores que frequentam a Escola, o que origina a necessidade de uma maior articulação com a família de origem.

Os pais, muitas vezes, não acompanham o percurso escolar dos seus filhos, num ciclo de reprodução entre gerações e em resultado de terem baixas expectativas relativamente à Escola ou não terem as necessárias competências parentais. De forma significativa e com prejuízo para a resolução dos problemas, os diretores de curso/turma necessitam de insistir junto dos encarregados de educação para que estes compareçam na Escola. São comuns as situações em que os encarregados de educação não desenvolvem os procedimentos básicos de acompanhamento dos seus educandos, por exemplo ao nível da motivação para o estudo ou de controlo e justificação de faltas.

Muitos pais e encarregados de educação têm baixas habilitações.

Há uma tendência natural para que seja a mãe o encarregado de educação privilegiado, sendo esta quem mais regularmente se desloca à Escola.

A adesão à receção promovida no início de cada ano letivo e a atividades formativas para pais e encarregados de educação é regularmente baixa, nunca ultrapassando os 35% e os 5% respetivamente. Em termos de entrega dos Relatórios Individuais dos Alunos no final de cada período a adesão é maior, rondando os 75% de média, em muito devido à ação dos diretores de curso/turma.

1.3. Meio Envoltente

1.3.1. Breve Caracterização

O contexto social é marcado pela insularidade, com as conseqüentes falta de horizontes vivenciais e forte vivência de tradições festivas.

Predominam atividades económicas ligadas à agricultura e produção pecuária e aos serviços. O desemprego é crescente, em especial na área da construção civil e do comércio. A Base das Lajes, desde há várias décadas a maior empregadora da Ilha, tem vindo a dispensar muitos funcionários e prevê-se que ainda dispense mais.

As dificuldades económicas dos agregados familiares têm vindo a ser mais notórias em face do contexto de crise económica que caracteriza o país. A dependência de instituições de ajuda solidária e de apoios sociais é crescente.

Os jovens têm facilidade em integrar grupos complementares à família e à escola, nomeadamente de vertente cultural (com grande predomínio da música) e desportiva. Os grupos religiosos têm perdido a sua capacidade educativa, sendo mais um motor de perpetuação de dinâmicas festivas.

Os níveis de insucesso e de abandono escolar são significativos na generalidade dos percursos escolares.

Algumas problemáticas juvenis ainda são evidentes apesar dos múltiplos esforços informativos e formativos, nomeadamente gravidez precoce e comportamentos aditivos.

1.3.2. Redes e parcerias

Considera-se que a Escola está bem inserida no Meio Local, uma vez que estabelece relações de proximidade e de cooperação com múltiplas instituições/organizações sediadas ou com representação na Ilha Terceira. Como referenciais destacam-se as seguintes principais parcerias:

- com empresas das áreas de formação afins aos cursos em funcionamento, como suporte ao desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho e das Provas de Aptidão Profissional (atualmente a Escola tem cerca de 320 Protocolos de Cooperação estabelecidos);
- com as empresas que estabeleceram Contratos-Patrocínio com a Escola, para atribuição de um prémio ao melhor aluno de cada uma das turmas dos Cursos Profissionais de Nível 4;
- com a Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo, Centro de Saúde da Praia da Vitória e Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, no âmbito da Educação para a Saúde e do encaminhamento de alunos;
- com os Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória, no âmbito do Plano de Emergência da Escola e da Educação para a Segurança;
- com a Ecoteca da Ilha Terceira, no âmbito da Educação Ambiental;
- com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens da Praia da Vitória e de Angra do Heroísmo, no âmbito do acompanhamento sociofamiliar dos alunos;
- com a PSP de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória, no âmbito da promoção de atividades formativas e da resolução de situações complexas;
- com a UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta (Delegação da Ilha Terceira) e Núcleo de Iniciativas de Prevenção e de Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da

Misericórdia da Praia da Vitória, no âmbito de atividades formativas e da promoção da igualdade de género;

- com a AMI – Assistência Médica Internacional (Delegação da Ilha Terceira), na promoção de iniciativas relativas ao voluntariado e à ajuda solidária.

Da mesma forma, as iniciativas desenvolvidas no âmbito do acompanhamento dos ex-alunos (procura/oferta de emprego), da promoção do Programa Estagiar T e da Formação de Ativos têm proporcionado o reforço da relação entre a Escola e as empresas locais, satisfazendo necessidades mútuas.

Em termos de colaboração com outras instituições vocacionadas para a certificação e formação, destacam-se as relações de cooperação com o CEFAPA - Centro de Formação da Administração Pública dos Açores e com a Rede Valorizar.

Destaca-se, ainda e num contexto mais abrangente, que a Escola integra:

- com o número 36, a Associação Nacional de Ensino Profissional, assumindo a Vice-Presidência da Direção e a Presidência do Conselho Regional das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, tendo nos últimos anos um papel significativo na promoção do Ensino Profissional na Região;

- desde 2005, como sócio P08 – Portugal, a AEHT – Associação Europeia de Escolas de Hotelaria e Turismo, o que tem proporcionado a participação em atividades que promovem o reforço da dimensão europeia da Educação e, através da cooperação e da partilha de experiências pedagógicas, tem impulsionado a qualidade da formação dos alunos da Escola.

2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

2.1. Matriz SWOT

OPORTUNIDADES (a aproveitar)		AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Em resultado de orientações legislativas, os alunos dos Cursos Profissionais de Nível 4 passaram a beneficiar de pelo menos 2 horas semanais de apoio ao desenvolvimento dos seus projetos de PAP; • A mudança para o novo edifício da Escola irá potenciar uma melhoria das práticas pedagógicas regulares e disponibilizar melhores condições logísticas para a promoção de atividades complementares; • É crescente o número de alunos que procuram uma alternativa aos cursos do Ensino Secundário regular; • O ensino obrigatório foi ampliado – 18 anos de idade e 12 anos de escolaridade; • A instabilidade económica das empresas tem potenciado um maior interesse destas no Programa Estagiar T; • Cada vez mais, os empregadores valorizam as competências pessoais, emocionais e sociais; • O Código do Trabalho determina que as empresas devem proporcionar aos seus trabalhadores 35 horas de formação anual; • A Escola pode recorrer ao Programa Estagiar L. 		<ul style="list-style-type: none"> • Um número muito significativo de alunos não tem a devida assiduidade e aproveitamento, o que tem originado anulações por parte da Direção Executiva e Pedagógica da Escola e a não conclusão do curso pelos alunos; • É crescente o número de alunos que vivenciam problemáticas pessoais e sociais, muitas vezes sem o devido apoio técnico; • Muitos alunos, com destaque para os da Área de Restauração, não desenvolvem convenientemente competências de conversação numa língua estrangeira; • A instabilidade familiar e as baixas expectativas relativamente à Escola, muitas vezes decorrentes da falta de perceções em termos de empregabilidade, afetam a motivação e o empenho dos alunos; • Muitos alunos revelam falta de métodos de estudo; • Há mais escolas públicas e privadas a apresentarem oferta formativa de Nível 4, em alguns casos os mesmos cursos, estando a baixar o número de alunos.
CONDIÇÕES DA ESCOLA PARA RESPONDER ÀS OPORTUNIDADES E ÀS AMEAÇAS		
PONTOS FORTES (a valorizar)	<ul style="list-style-type: none"> • Os professores/formadores da Escola a tempo inteiro integram no seu horário 6 horas de Trabalho de Estabelecimento; • Um número significativo de professores/formadores da Escola têm revelado um bom nível de empreendedorismo no contexto do Plano de Atividades da Escola; • A Escola tem um Serviço de Acompanhamento e Inserção Profissional e uma boa experiência na promoção junto dos alunos do Programa Estagiar T; • Os professores/formadores da componente técnica e da formação tecnológica têm uma boa ligação ao tecido empresarial; • O Projeto Pedagógico da Escola envolve componentes relativas à aprendizagem de competências pessoais, emocionais e sociais; • A Escola tem larga experiência na formação de ativos e integra ou tem contactos privilegiados com formadores qualificados e reconhecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Escola tem mecanismos de recuperação de módulos em atraso testados; • O corpo docente é estável e tem desenvolvido um relacionamento pedagógico de proximidade; • O novo edifício da Escola disponibilizará múltiplos espaços de apoio ao funcionamento de gabinetes específicos de apoio aos alunos e à sua inserção socioprofissional; • A Escola tem como parceiros efetivos os Centros de Saúde da Ilha, a Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo e as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens da Ilha, que têm colaborado significativamente em termos de apoio técnico de resposta às problemáticas vivenciadas pelos alunos; • A Escola tem uma vasta e bem sucedida experiência em termos de projetos e de atividades de âmbito europeu; • A Escola integra um vasto grupo de professores que domina bem a língua inglesa; • Os Planos de Atividades da Escola têm crescentemente integrado projetos e atividades motivadoras para os alunos; • Os alunos beneficiam de apoios educativos estruturados e de respostas a problemas económicos; • A Escola valoriza e distingue de forma significativa o mérito dos alunos; • As empresas locais participam e colaboram na vida da Escola, como elemento distintivo da cultura e da prática pedagógica da Escola; • A Escola tem uma imagem relativamente distintiva no contexto da Ilha e da Região na área da formação profissional.

PONTOS FRACOS (a cuidar)	<ul style="list-style-type: none"> • A Escola não tem investido, de forma significativa, em atividades ou iniciativas com impacto publicitário junto das camadas mais jovens (essencialmente frequentadores do 8º, 9º e 10º anos) e das empresas locais; • A Escola não tem diversificado a oferta formativa na tipologia Cursos Profissionais de Nível 4; • A Escola não tem uma oferta formativa profissionalizante para jovens ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não existe nenhum serviço especializado de apoio psicossocial aos alunos; • Alguns Diretores de Curso/Turma têm revelado fragilidades ao nível do acompanhamento de alunos, por falta de competências e como consequência de falta de formação específica; • A Escola não tem nenhum espaço funcional onde os alunos possam estudar e beneficiar de orientação no estudo; • A generalidade dos professores/formadores não domina as técnicas de ensinar a estudar, por falta de competências e como consequência de falta de formação específica.
--------------------------	---	--

3. MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS DA ESCOLA

3.1. Missão

No exercício global da sua atividade, a Escola assume como Missão favorecer a inserção socioprofissional de jovens e de adultos, através duma preparação adequada para um exercício profissional qualificado e para uma cidadania ativa.

3.2. Visão

Respondendo às aspirações legítimas dos elementos que constituem a Comunidade Escolar, tendo em conta as suas necessidades, os seus interesses e as suas motivações, a EPPV pretende destacar-se pela qualidade das suas práticas pedagógicas e ser reconhecida como uma entidade promotora duma efetiva inserção dos seus formandos no Mercado de Trabalho.

3.3. Princípios

Como elementos de suporte da dinâmica pedagógica e das relações interpessoais no contexto da Escola, orientar-se-á pelos seguintes princípios, considerados como critérios de decisão e de ação:

- Promover um processo de Ensino/Aprendizagem de qualidade, ajustado à realidade da Ilha e da Região;
- Valorizar as instituições locais e regionais como parceiras educativas;
- Valorizar as empresas como entidades parceiras que contribuem efetivamente para a formação dos alunos e que criam oportunidades de inserção no Mercado de Trabalho;
- Favorecer a integração e a participação da Escola na vida sociocultural da Ilha;
- Valorizar estratégias pedagógicas que favoreçam a autonomia e a iniciativa pessoal dos alunos;

- Favorecer a participação dos elementos que integram a Comunidade Escolar em eventos e atividades que possibilitem o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional;
- Assegurar a devida representatividade dos elementos que integram a Comunidade Escolar, favorecendo a Democracia na Escola;
- Reconhecer o mérito dos elementos que integram a Comunidade Escolar;
- Garantir aos membros da Comunidade Escolar o usufruto dos direitos consagrados na Constituição da República Portuguesa e na Carta dos Direitos Humanos;
- Apoiar os alunos desfavorecidos e os que, pela sua condição pessoal, familiar e social, vivenciam situações particularmente difíceis;
- Garantir a igualdade de tratamento, anulando qualquer tipo de discriminação;
- Facilitar a articulação entre a vida profissional e a vida familiar;
- Promover o diálogo e o respeito mútuo, fomentando uma convivência sustentável;
- Favorecer a resolução pacífica de conflitos e a prevenção da violência;
- Privilegiar projetos e atividades que favoreçam a preservação dos recursos naturais, a ação solidária perante as injustiças e a pobreza, a promoção da Paz, os estilos de vida saudáveis, a ação política e a interculturalidade, no sentido de um exercício de cidadania comprometido e responsável.

4. AÇÃO ESTRATÉGICA

4.1. Pressupostos

A concretização da ação estratégica que a seguir se define depende do envolvimento dos membros da Comunidade Escolar, com especial destaque para a Direção Executiva e Pedagógica e para o Corpo Docente.

Pressupõe-se, igualmente, que os Planos de Atividades da Escola a conceber anualmente se fundamentarão neste documento, como garante da prossecução da Missão da Escola e da realização dos objetivos centrais definidos.

No mesmo sentido, considera-se fundamental que se continue a dar uma atenção especial às práticas inerentes ao desenvolvimento curricular e à formação técnica específica dos alunos no contexto do curso profissional que frequentam.

4.2. Quadros de referência

OBJETIVO CENTRAL 1 PROJETAR A IMAGEM DA ESCOLA NO CONTEXTO DA ILHA E DA REGIÃO	
Objetivo estratégico	Dinamizar o website da Escola
Meta	Atualizar o website da Escola com pelo menos um destaque/uma notícia a cada semana de atividades letivas
Indicador de avaliação	Número de destaques/notícias introduzidos/as no website da Escola em cada semana de atividades letivas
Meio de verificação	Registo de atualizações produzido pelos responsáveis pelo website da Escola

OBJETIVO CENTRAL 1 PROJETAR A IMAGEM DA ESCOLA NO CONTEXTO DA ILHA E DA REGIÃO	
Objetivo estratégico	Divulgar as atividades desenvolvidas pela Escola nos meios de comunicação social locais e regionais
Meta	Em cada período letivo, serem referenciadas nos meios de comunicação social locais e/ou regionais 2 iniciativas da Escola
Indicador de avaliação	Número de referências a iniciativas da Escola nos meios de comunicação social locais e/ou regionais
Meio de verificação	Registo das referências produzido pelo Secretariado da Direção

OBJETIVO CENTRAL 1 PROJETAR A IMAGEM DA ESCOLA NO CONTEXTO DA ILHA E DA REGIÃO	
Objetivo estratégico	Divulgar o Projeto Pedagógico da Escola junto das camadas mais jovens e das empresas

Meta	Em cada ano letivo, ser desenvolvida uma iniciativa de divulgação do Projeto Pedagógico da Escola junto das camadas mais jovens e/ou das empresas
Indicador de avaliação	Ocorrência das iniciativas
Meio de verificação	Relatórios das iniciativas

OBJETIVO CENTRAL 2 REDUZIR O ABANDONO ESCOLAR

Objetivo estratégico	Diminuir o número de anulações de matrícula pelos próprios ou pelos Encarregados de Educação
Meta	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cursos Profissionais de Nível 4 - pelo menos 20 alunos concluírem o percurso formativo ▪ Cursos do REATIVAR – pelo menos 70% dos alunos concluírem o percurso formativo
Indicador de avaliação	Número de anulações de matrícula por turma (<u>só turmas a iniciar a partir de 2013/2014</u>)
Meio de verificação	Registo de anulações de matrícula por turma produzidos pelos Serviços Pedagógicos e pelo Serviço de Coordenação da Formação de Adultos

OBJETIVO CENTRAL 2 REDUZIR O ABANDONO ESCOLAR

Objetivo estratégico	Diminuir a falta de assiduidade
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nenhum aluno ultrapassar o limite de faltas injustificadas em cada ano ▪ Nenhum aluno ultrapassar o acumulado de faltas possível de ser dado nos três anos do percurso formativo, desde que não seja nenhum caso excecional
Indicador de avaliação	Faltas dadas pelos alunos
Meio de verificação	Registos de assiduidade produzidos pelos Diretores de Curso/Turma

OBJETIVO CENTRAL 3 MELHORAR O APROVEITAMENTO GLOBAL DOS ALUNOS

Objetivo estratégico	Aumentar o número de alunos que terminam o seu curso no final do ciclo de formação
Meta	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cursos Profissionais de Nível 4 - pelo menos 85% ▪ Cursos do REATIVAR – pelo menos 90%
Indicador de avaliação	Número de alunos que, tendo concluído o percurso formativo, concluíram o curso
Meio de verificação	Registos de aproveitamento produzidos pelos Diretores de Curso/Turma

OBJETIVO CENTRAL 3 MELHORAR O APROVEITAMENTO GLOBAL DOS ALUNOS	
Objetivo estratégico	Diminuir o número de módulos não concluídos pelos alunos dos Cursos Profissionais de Nível 4
Meta	Nenhum aluno transitar para o 3º ano do Curso com mais de 4 módulos em atraso (<u>só turmas a iniciar a partir de 2013/2014</u>)
Indicador de avaliação	Número de módulos em atraso por aluno/turma, comparativamente às turmas que iniciaram o seu percurso formativo em 2012/2013
Meio de verificação	Registos de aproveitamento produzidos pelos Diretores de Curso/Turma

OBJETIVO CENTRAL 4 AUMENTAR O NÍVEL DE COMPETÊNCIA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	
Objetivo estratégico	Desenvolver as competências de conversação em língua estrangeira dos alunos dos Cursos Profissionais de Restauração
Meta	Todos os alunos das turmas de Restauração que iniciaram a partir de 2012/2013 realizarem com sucesso a componente de conversação em língua estrangeira constante da sua Prova de Aptidão Profissional
Indicador de avaliação	Classificações atribuídas aos alunos na componente de conversação em língua estrangeira constante da sua Prova de Aptidão Profissional
Meio de verificação	Registos produzidos pelos Diretores de Curso/Turma

OBJETIVO CENTRAL 5 MELHORAR A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS	
Objetivo estratégico	Aumentar o número de alunos dos Cursos Profissionais de Nível 4 que participam num estágio profissional pós curso
Meta	Pelo menos 50% dos alunos que terminaram o curso em cada ano participarem num estágio profissional pós curso
Indicador de avaliação	Número de alunos envolvidos num estágio profissional pós curso
Meio de verificação	Registos produzidos pelo Serviço de Acompanhamento e Inserção Profissional

OBJETIVO CENTRAL 5 MELHORAR A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS	
Objetivo estratégico	Proporcionar aos alunos a participação em atividades formativas complementares significativas no contexto da sua área de formação
Meta	Cada aluno, durante o seu percurso formativo, ter participado pelo menos em uma atividade formativa complementar significativa no contexto da sua área de formação (por cada ano de formação), tendo recebido um certificado de participação
Indicador de avaliação	Ocorrência das iniciativas
Meio de verificação	Relatórios das iniciativas

5. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo de Escola será levada a cabo, parcialmente, no final dos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 e, globalmente, no final do ano letivo 2015/2016.

Essa avaliação caberá à equipa que trabalhou mais diretamente na sua elaboração, salvaguardando a entrada de algum elemento novo, que submeterá o seu relatório à apreciação do Conselho Pedagógico, na reunião ordinária que ocorre normalmente em junho.

Na avaliação serão tidos em consideração os indicadores de avaliação, preferencialmente de ordem quantitativa, por referência às metas a atingir, o impacto sobre a qualidade da ação pedagógica global da escola (em termos de mudanças duráveis) e os contributos para o sucesso educativo dos alunos.

6. ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

De forma a garantir o mais amplo conhecimento deste documento, prevê-se a sua disponibilização no *Website* da Escola.

Complementarmente, será:

- promovida uma sessão de apresentação à comunidade alargada, privilegiando-se os parceiros da Escola;
- promovida uma sessão de apresentação aos professores e funcionários da Escola;
- feita a sua divulgação em todas as turmas, privilegiando-se uma das disciplinas da componente sociocultural e da formação de base, em outubro de 2013 e sempre que uma nova turma iniciar o seu percurso formativo.

7. DURAÇÃO

Este Projeto Educativo da Escola será implementado nos anos letivos 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016.

Qualquer alteração no seu conteúdo terá de ser determinada pelo Conselho Pedagógico da Escola e só terá efeitos no ano letivo seguinte.

Aprovado no Conselho Pedagógico de 26 de setembro de 2013, em resultado de um processo partilhado desenvolvido por:

Augusto Vilela – Adjunto Pedagógico (coordenação)

Andreia Correia

Patrícia Reis

Sandra Quitério

Soraia Aguiar